

## O ENSINO DE HISTÓRIA E AS MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO

Alex Juarez Müller<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta práticas de ensino e aprendizagem através das mídias sociais no componente curricular de história. A prática foi realizada no ensino médio em duas escolas estaduais do município de Taquara/RS. As atividades ocorreram em sala de aula e à distância, onde foram utilizadas duas redes sociais: o blog e o Facebook. O objetivo da prática foi convergir diferentes veículos de comunicação por meio das mídias sociais para tornar o processo de ensino e aprendizagem dinâmico bem como oportunizar maneiras distintas na construção do conhecimento. Para isso, fez-se uso de diferentes Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's), tais como: vídeos, textos, áudios e imagens (fotografias e pinturas), todos disponíveis online. As NTIC's estavam presentes também nos meios de comunicação através de jornais, revistas, canais de vídeo, sites governamentais e supragovernamentais. Os resultados obtidos foram variados e significativos, tais como: diminuição do índice de atividades não realizadas, compreensão do conteúdo através de diferentes mídias e construção do conhecimento crítico por meio de diferentes formatos de informação disponibilizados.

**Palavras-chave:** Ensino de história, mídias sociais, NTIC's, internet.

### I Introdução

Esta pesquisa analisou o uso das mídias sociais na educação por meio de práticas de sala de aula no componente curricular de história. As atividades foram realizadas com turmas do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Taquara, nos anos de 2012 e 2013, e envolveram aproximadamente 1000 discentes.

O objetivo do uso das mídias constituiu em convergir distintas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC's) para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da história e proporcionar abordagens diferentes das habituais. As mídias sociais utilizadas consistiram no blog e no *Facebook*, onde foram convergidas diferentes meios de comunicação digitais disponíveis na rede mundial de computadores. As atividades propostas foram realizadas em sala de aula e à distância através de recursos digitais disponíveis na *internet*, tais como: jornais, revistas e canais de vídeo.

Em 2012 foi criado o blog *Blogalização* no site *blogalizacao.blogspot.com.br* com o propósito de ofertar material didático para ser utilizado em sala de aula. No início o blog funcionou apenas como um espaço de disponibilização do material que seria utilizado nas aulas.

No ano de 2013 o blog passou a ser utilizado em aula e concomitantemente foi criado um grupo no *Facebook* denominado *Historiando – Professor Alex Juarez Müller*.

A primeira parte desta pesquisa consiste em uma breve revisão da bibliografia pertinente ao ensino de história no ensino médio, além disso o uso das mídias sociais e da internet como

---

<sup>1</sup> Mestre em História (PPGH/UPF). Especialista em Mídias na Educação (FURG). Licenciado em História (FACCAT). Professor de história na rede municipal de ensino de Gramado/RS. E-mail: muller.historia@gmail.com

ferramentas de ensino e aprendizagem. Na segunda etapa, analisamos as práticas e os resultados obtidos a partir de atividades envolvendo o blog e o *Facebook*.

## **2 A história, o ensino de história, o uso da internet e as redes sociais**

No século XX a História deixou de ser meramente memorialista, assim tanto a ciência histórica quanto o ensino de história, hoje, primam pela busca do reconhecimento e pertencimento dos diferentes grupos históricos. A História tornou-se co-extensiva ao homem, com forte caráter na identidade individual e coletiva, proporcionando o resgate da escuridão daqueles que não exerciam seu poder de pertencimento na história (LE GOFF, 2003).

O ensino de história deve contemplar o ser humano na sua plenitude histórica, valorizar o viés social e cultural da sociedade e proporcionar o uso de diferentes fontes históricas. O documento escrito possui valor histórico, mas também uma série de outros documentos tangíveis e intangíveis podem problematizar a história de um determinado grupo social.

O documento “[...] é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente [...]” (LE GOFF, 2003, p.546). O alargamento do conceito de documento também está relacionado com a valorização dos saberes das comunidades populares, assim patrimônio não é somente os bens que narram a história da nação (GIL e POSSAMAI, 2014).

O documento deve ser analisado e desmitificado, todo e qualquer fonte que permita descobrir os fenômenos que levam a compreender o documento são úteis (LE GOFF, 2003), dessa forma o ensino de história deve permitir que os diferentes grupos tenham voz e possam sair do enquadramento da memória a que estão submetidos (POLLACK, 1989).

O ensino de história deve proporcionar ao discente a compreensão de que existem diferentes espaços de memória que se apresentam fragmentados e necessitam ser interpretados (NORA, 1993). Nesta ocasião, o entendimento da região ganha importância no processo de ensino e aprendizagem, pois ao aluno conhecer e reconhecer sua comunidade também o aproxima do objetivo principal da história que “é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços” (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – CIÊNCIAS HUMANAS, 2006, p.72).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências Humanas (Ensino Médio) apontam que “a pesquisa histórica esforça-se atualmente por situar as articulações entre a micro

e a macro história, buscando nas singularidades dos acontecimentos as generalizações necessárias para a compreensão do processo histórico” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARTE IV, 2000, p.21).

As Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) de Ciências Humanas também apontam para importância que deve ser atribuída ao lugar que o aluno se insere, sendo necessário “contextualizar as ações dos sujeitos nos diferentes espaços de ação no cotidiano em suas esferas públicas e privadas e nas suas múltiplas dimensões” (ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - CIÊNCIAS HUMANAS, 2002, p.70-71).

Não basta apenas conhecer a região, é preciso cuidar para não cair em repetições habituais das histórias locais (BOURDIEU, 1989), assim o professor deve conduzir o processo de ensino e aprendizagem de forma (re)interpretar os erros corriqueiros que repetem as histórias não problematizadas e que acabam fazendo uso do espaço apenas como forma de exaltar os antigos meios de perpetuação das elites.

Trabalhar com o ensino de história no ensino médio deve priorizar que ele não deve mais ser visto como preparatório para o ensino superior ou profissionalizante, e sim como responsável pela educação básica na preparação para a vida, para cidadania, para aprendizagem contínua e eventualmente/diretamente para o mundo do trabalho. (ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS, 2002).

As Orientações Educacionais para as Ciências Humanas (2002) revelam que as mudanças necessárias no ensino médio devem proporcionar aos estudantes condições de comunicação e argumentação, compreensão e enfrentamento de problemas de suas realidades, participação da sociedade, escolher e propor, tomar gosto pelo conhecimento e saber aprender. No ensino de história, essas propostas somente terão efeitos no momento em que o professor perceber que não basta se apropriar do conhecimento histórico, é preciso também preocupar-se com o estudo da aprendizagem para compreender como pensa o jovem (CAIMI, 2007).

O profissional da história deve se desprender da urgência de querer dar conta de “toda a história” em pouco tempo, pois a quantidade de conteúdo acaba gerando o empobrecimento da metodologia do professor (CAIMI, 2007). As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) demonstram que a infinidade de assuntos que a história oferece levou a optar-se, como parâmetro para o ensino de história, pelo uso de conceitos básicos que sustentam o

conhecimento histórico proporcionando a articulação com as práticas de sala de aula e com as diferentes realidades sociais das escolas.

O professor somente conseguirá fazer uso de novos métodos no momento em que ele se desprender e observar a sua prática e o ambiente educacional onde ele está inserido, percebendo as suas particularidades. Dessa forma o profissional poderá fazer uso das NTIC'S, como o uso da rede mundial de computadores e da convergência de diferentes mídias disponíveis através desse meio de informação e comunicação global.

Para Bévort & Belloni (2009) as NTIC'S

“representam, evidentemente, novos desafios para a mídia-educação, que deve aprender a lidar com: uma cultura midiática muito mais interativa e participativa entre os jovens; fronteiras indefinidas entre a elite produtora de mensagens e a massa de consumidores; novos modos de fazer política e novas possibilidades democráticas” (BÉVORT & BELLONI, 2009, p. 1091).

Para as autoras as NTIC'S despontaram no final do século XX decorrente do avanço das telecomunicações e informática. Essa mudança difundiu a digitalização de diversos meios de comunicação (rádio, cinema, televisão, impressos) dentro de um único componente denominado de internet.

Moran (2007) discute que a internet está entre as principais ferramentas digitais de democratização, pois por meio desse instrumento é possível explorar inúmeras potencialidades. Da mesma forma Kenski (2007) indica que dentre as inúmeras tecnologias existentes hoje, a internet proporcionou a articulação entre pessoas que estão conectadas em diferentes locais ao mesmo tempo, sendo a rede mundial de computadores o espaço possível de integração e articulação.

A internet pode divulgar de forma institucional ou particular, desenvolver pesquisa de forma individual ou coletiva, ao vivo em aula ou livre fora do ambiente escolar; ela produz comunicação entre professores, alunos, entre conhecidos e desconhecidos, a comunicação se dá em um mesmo lugar ou entre lugares distintos próximos e distantes (MORAN, 2007).

O uso da internet no processo de ensino e aprendizagem somente se consagrará como ferramenta educacional quando os profissionais e instituições pararem de restringir o seu uso a determinados espaços ou a determinadas disciplinas (KENSKI, 2007).

Para o professor fazer uso da internet é necessário uma postura diferente do habitual, pois com a rede mundial de computadores o docente assume a função de coordenador do processo entre o aluno e as informações pela ferramenta (MORAN, 2007). Para assumir esse

lugar é necessário o domínio pedagógico da tecnologia utilizada, observando o espaço em que a escola e o aluno se encontram (KENSKI, 2007).

O domínio da técnica e do seu uso pedagógico é importante porque os problemas causados pela internet podem acarretar na facilidade excessiva de informação e pouca construção de conhecimento, surtindo na cópia de trabalhos prontos sem que o aluno os compreenda. (KENSKI, 2007).

As inúmeras possibilidades que a internet oferece dispersam os alunos, uma vez que é mais atraente navegar do que analisar e separar o útil do não-útil. As páginas com maior número de imagens e, visualmente mais bem elaboradas, chamam mais atenção deixando os lugares menos visuais de lado, o que pode ocasionar a perda de informação relevante. (MORAN, 2007)

A internet é uma importante ferramenta pedagógica que oferece diversas formas de comunicação que proporcionam a inter e a pluridisciplinaridade da educação. Ela também estimula a socialização do conhecimento entre alunos e professores, aproxima os docentes dos estudantes, torna a educação mais dinâmica, o ensinar mais interativo e cria uma espécie de memória compartilhada (MERCADO, 2002).

O uso da internet possibilita a convergência de diferentes mídias como jornais, canais televisivos, filmes e músicas. O blog e o *Facebook* foram meios utilizados para convergir os diferentes recursos de comunicação digital. A escolha dessas mídias sociais se deve ao fato de que elas são formas modernas de socialização e que se fossem consideradas um país, ocupariam o topo do ranking na categoria população devido a quantidade de usuários (RAMALHO, 2010). Para Bauman (1999), essa abrangência populacional mostra o quão extraterritorial são essas mídias, passando por cima de qualquer fronteira física.

A mídia social é uma ferramenta de comunicação e para ela emergir é preciso a interação entre os atores que agem de forma social permitindo a apropriação para a sociabilidade (RECUERO, 2008). O conteúdo da mídia social é criado pelo seu público e isso leva crer que não existe apenas um editor ou redator, o que existe é a interação entre quem posta a informação e quem a lê e comenta, agregando novas informações que levam à participação social através da publicação (COMM, 2009).

Os blogs, na condição de mídias sociais, são ferramentas digitais que “criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador para expressão individual e interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos” (FRANCO, 2005, p.3) e apresentam como características técnicas

“a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros blogs” (FRANCO, 2005, p.3).

O *Facebook* é uma das redes sociais mais utilizadas no mundo. É caracterizada como “um espaço de encontro, partilha, discussão de ideias e, provavelmente, o mais utilizado entre estudantes universitários” (PATRÍCIO & GONÇALVES, 2010, p.2). Dada a sua popularidade e sua informalidade que se distingue do modelo convencional do ambiente de sala de aula, escolhemos o *Facebook* como uma ferramenta digital para possibilitar a integração, partilha e colaboração entre alunos e professores (PATRÍCIO & GONÇALVES, 2010).

O uso das mídias sociais como forma de convergir/integrar as NTIC’S “em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família” (BÉVORT & BELLONI, 2009, p.1084).

### 3 Ensino e aprendizagem com mídias sociais

Será analisado a seguir as práticas realizadas com o blog *Blogalização* e o grupo do *Facebook Historiando-Professor Alex Juarez Müller*. Após será analisado a prática pedagógica por meio das atividades propostas através das mídias vídeo, gênero textual, áudio e imagens.

A organização visual do blog *Blogalizaçao* (Figura 1) está dividida assim: barra de identificação, barra de componentes curriculares, barra lateral com Páginas de Interesse e link do *Facebook* para curtir a página do blog na rede social. O grupo do *Facebook Historiando – Professor Alex Juarez Müller* é de caráter fechado direcionado para os alunos do ensino médio e a organização visual é padrão da mídia social, portanto a dinâmica fica restrita aos temas propostos nas postagens.

Figura 01: Blog.



Figura 02 – Grupo no Facebook.



Fonte: <[www.blogalizacao.blogspot.com](http://www.blogalizacao.blogspot.com)>. Acesso jun 2016.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/507953775953200/?fref=ts>> Acesso jun 2016.

O blog e o *Facebook* foram utilizados para atividades que envolveram meios de comunicação digitais diversos como: vídeos, gêneros textuais, áudios e imagens (fotografias e pinturas), que serão analisados a seguir.

### 3.1 Vídeo

A vivência com as multimídias proporcionam a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede. Através da multimídia é possível uma reestruturação da apresentação, da demonstração e da informação do que é trabalhado no ambiente escolar. (SERAFIM & SOUZA, 2011).

O uso do vídeo ocorreu por meio de duas práticas, a primeira consistiu na disposição do material online para que os educandos consultassem o material nas suas casas, a segunda prática na disposição do material para ser utilizado em aula. O tema da atividade foi a *Missão Francesa no Brasil*<sup>2</sup>, proposta para o 2º ano do ensino médio.

### 3.2 Gêneros textuais

Os gêneros textuais são elementos dinâmicos que estão relacionadas com a prática comunicativa do momento. As redes sociais aproximam o leitor de ferramentas como o blog e microblog por meio de práticas dinâmicas que procuram interagir com quem lê (LÉ, 2011).

Nas atividades com gêneros textuais, foram empregadas atividades que faziam uso da mídia impressa, tais como: notícia, reportagem e divulgação científica. Uma das atividade foi sobre as Conferências Mundiais sobre o Meio Ambiente onde os alunos realizaram leitura de três textos distintos (*O que é Rio+20?*<sup>3</sup>, *Balanco final da Rio+20*<sup>4</sup> e *Da Eco-92 à Rio+20: duas décadas de debate ambiental*<sup>5</sup>).

### 3.3 Música

---

<sup>2</sup> Disponível em <<http://blogalizacao.blogspot.com.br/2013/11/2-ano-missao-francesa-no-brasil.html>> Acesso jun 2014.

<sup>3</sup> Disponível em:<<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/ciencia/2012/06/12/o-que-e-a-rio20-saiba-mais.htm>> Acesso jun 2014.

<sup>4</sup> Disponível em <<http://revista.brasil.gov.br/especiais/rio20/entenda-a-rio20/balanco-final-da-rio-20>> Acesso jun 2014.

<sup>5</sup> Disponível em <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/06/120612\\_grafico\\_eco92\\_rio20\\_pai.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/06/120612_grafico_eco92_rio20_pai.shtml)> Acesso jun 2014.

A música é a forma mais abstrata da arte, através dela é possível encarnar o tempo acima de qualquer outra manifestação, pois ela se constitui numa compreensão de coletividade de diferentes épocas, além de ser ela uma arte de caráter universal presente em todas as sociedades. (TROMBETTA, 2009).

O exemplo de atividade com música foi com o gênero rock com o 3º ano do ensino médio. As letras dessas músicas estavam relacionadas com a Guerra Fria e a Ditadura Civil-Militar brasileira. Foram disponibilizadas nove músicas por meio de hiperlink que dava acesso ao áudio no canal [www.youtube.com](http://www.youtube.com) e as letras no site [www.cifralettras.com.br](http://www.cifralettras.com.br).

### 3.4 Imagens

Ainda são poucos os historiadores que trabalham em arquivos fotográficos e geralmente as imagens são tratadas como meras ilustrações. As imagens necessitam ser contextualizadas, principalmente a fotografia (BURKE, 2004), pois ela é como um resíduo do passado, um vestígio da história, sendo portanto uma fonte história (KOSSOY, 2001).

Na escola, trabalha-se muito com textos e pouco com imagens, senão quando meras ilustrações, assim a atividade proposta foi analisar fotografias da época da escravidão no Brasil. Essas fotografias estão disponíveis no sítio do Itaú Cultural e são do fotógrafo José Christiano de Freitas Henrique Júnior<sup>6</sup> que retratou os negros escravos do Rio de Janeiro em meados do século XIX. A atividade consistia em ler primeiro o texto sobre a escravidão<sup>7</sup>, depois ler um texto sobre a vida do fotógrafo e assim escolher uma fotografia dele para analisar.

## 4 Considerações finais

As instituições de ensino não estão preparadas para receber o uso das mídias digitais, pois a realidade encontrada é de laboratórios de informática precários senão quando a ausência deles, acesso a internet com redes sem fio precárias ou inexistentes. Enquanto na formação dos professores é apontado a necessidade do uso das mídias digitais, nas escolas pesquisadas essa realidade ainda está distante.

Os adolescentes vivem em uma época estimulante do ponto de vista da informação, porém a escola continua forçando o uso do quadro, do livro didático, da competição em vez da cooperação, do trabalho em vez da cidadania e na renúncia das mídias digitais. A renúncia ao

---

<sup>6</sup> Disponível em <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=2283](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2283)> Acesso jun 2014.

<sup>7</sup> Disponível em <<http://redememoria.bn.br/2012/01/escravidao/>> Acesso jun 2014.

uso das mídias faz com que o aluno a use de maneira errada, já que é comum o uso de ferramentas de última geração sem qualquer habilidade para elas, pois poucos discentes conseguem ter o domínio das NTIC'S para auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados apresentados demonstraram maior pró atividade por parte dos alunos. A convergência das mídias sociais digitais também mostrou resultado positivo, já que no ambiente de uma sala de aula tradicional é quase impossível fazer uso de diversas fontes em um único período, contudo no ambiente online é possível o uso de diferentes formas de abordagem de um mesmo tema. Numa mesma postagem, foi possível disponibilizar distintas mídias como áudio, vídeo e gêneros textuais que propuseram ao discente diferentes abordagens tanto de conteúdo quanto de formato de mídias.

As práticas apresentadas também demonstraram que é possível aproximar os conteúdos trabalhados dos alunos por meio de ferramentas que eles tenham domínio. Essa constatação mostra o quão importante é compreender o espaço onde o discente está inserido.

Assim, constatou-se que um trabalho orientado pode desenvolver bons resultados por meio da internet. O componente curricular de história oferece facilidades para o trabalho com mídias devido à amplitude dos temas abordados. Além disso, a realidade que o trabalho foi desenvolvido mostrou que os alunos tinham total habilidade na utilização das mídias digitais, cabendo ao professor apenas a orientação do uso delas. Assim, urge políticas públicas que aparelhem as escolas e munam os docentes de capacidade técnica e crítica para o uso dessas ferramentas.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAIMI, Flávia. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo*, Niterói: v. 11, n.21, 2007.

COMM, J. *O poder do twitter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez*. São Paulo: Gente, 2009.

FRANCO, Maria de Fátima. *Blog educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa*. Disponível em:

<[http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/blogs/blogeducacionalsbie2005.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/blogs/blogeducacionalsbie2005.pdf) >  
Acesso em 02 abr. 2014.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. 2. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

LÉ, Jaqueline Barreto. Blog e twitter: composição, conteúdo e estilo em gêneros jornalísticos digitais. In: VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. *Anais* 2011. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo Mercado. A Internet como Ambiente Auxiliar do Professor no Processo Ensino-Aprendizagem. In: VI Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. *Anais* 2002. Vigo/Espanha, Rede Iberoamericana de Informática Educativa, 2002.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. *Ciência da Informação*, Brasília: v.26, n2, 1997.

*ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, 1993, p. 7-28.

*ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS*. *Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

*PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. PARTE IV - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa?. In: I Encontro Internacional TIC e Educação. *Anais* 2010. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RAMALHO, José Antônio. *Mídias sociais na prática*. São Paulo: Elsevier, 2010.

RECUERO, R. O que é mídia social? Disponível em: <[http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o\\_que\\_e\\_midia\\_social.html](http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o_que_e_midia_social.html)>. Acesso em 02 mar. 2014.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUZA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUZA, Robson Pequeno, et al (Orgs). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TROMBETTA, Gerson Luís. O círculo e a flecha: representações do tempo no desenvolvimento da música. *História: Debates e Tendências*, v. 8, n. 1, p. 215-225, 2009.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa?. In: I Encontro Internacional TIC e Educação. *Anais* 2010. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010.